



DESVENDANDO O ENEM

== ORGANIZADOR ==
PROF. ATILIO A. MATOZZO

VESTIBULAR DE VERÃO
UNIGUAÇU 2020

UNIÃO DA VITÓRIA - PR

27.OUT.2019
10 HORAS

INSCRIÇÕES EM
UNIGUACU.EDU.BR

📷 📺 📱 /UNIGUACU

VOCÊ NA
MELHOR
AQUI!!

Uniguaçu
Centro Universitário

Rua Padre Saporiti, 717 – Bairro Rio D´Areia
União da Vitória – Paraná
CEP. 84.600-904
Tel.: (42) 3522 6192

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIGUAÇU

Presidência da Mantenedora

Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

Reitora

Prof^a. Marta Borges Maia

Pró-Reitor Acadêmico

Prof. Atilio Augustinho Matozzo

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão

Prof. João Vitor Passuello Smaniotto

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Hilton Tomal

ORGANIZADOR DO MANUAL

Prof. Atilio A. Matozzo

M433d

Matozzo, Atilio A.

Desvendando o ENEM / Atilio A. Matozzo (Org.),

2016

26 f.: il.

Feita pelo bibliotecário Eduardo Ramanauskas CRB9 - 1813

Caro(a) estudante:

A constituição de um sujeito competente e responsável é um dos principais objetivos da educação, a qual aos poucos traceja os caminhos a serem seguidos por estudantes, professores e agentes educacionais na busca constante da evolução do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a efetivação dessa busca está no compromisso com a educação e na formação dos estudantes, passando a ser um processo fundamental para que a sociedade tenha recursos humanos necessários para o enfrentamento de problemas, focando, sempre, na busca de soluções.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um dos primeiros passos para a entrada na universidade, constituindo possibilidades de ingresso e permanência no ensino superior, seja por garantias de programas sociais (bolsas e financiamentos) seja por melhoria na forma de seleção, já que há uma completude no processo avaliativo do exame, levando em consideração as competências desenvolvidas no decorrer da vida escolar e as habilidades para o entendimento e aplicabilidade dos conteúdos vistos, o que torna o Enem diferenciado de provas dos vestibulares e demais avaliações.

A organização da prova do Enem segue um parâmetro teórico baseado na Teoria de Resposta ao Item (TRI), para que a avaliação seja construída em sua completude é balizada por competências e habilidades desenvolvidas durante os anos escolares, fazendo com que o estudante desenvolva formas de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a resolução de situações problemas. Isso torna a prova mais complexa, mas, ao mesmo tempo, mais efetiva ao que tange à avaliação global do educando.

Pensando nisso, a Uniguaçu desenvolveu o presente manual “Desvendando o Enem” para auxiliar os estudantes do Ensino Médio a compreenderem melhor o funcionamento, montagem, organização e função da prova do Enem, na tentativa de auxiliar nos estudos. Esse manual apresenta as competências abordadas e suas respectivas habilidades. O Enem cobra 30 habilidades em cada uma de suas quatro áreas, as quais estão ligadas às competências. Além disso, também há exemplo de questão objetiva e como ela é estruturada, bem como um exemplo de proposta de redação, com comentários e orientações de como proceder na leitura e resolução das questões.

A Uniguaçu sempre se preocupou com o processo de ensino-aprendizagem e com a disseminação da cultura educacional, bem como na ampliação do conhecimento. Esse manual representa uma das etapas que abrangem essa preocupação. Por isso, espera-se que o conteúdo aqui apresentado seja de proveito de todos os interessados em realizar o Enem e que tenham sucesso com esse auxílio apresentado.

Bom estudo!

Prof. Atilio A. Matozzo
Organizador do Manual

COMO É CONSTITUÍDA A PROVA DO ENEM?

A prova, que até 2008 era composta por 63 perguntas interdisciplinares e uma redação, hoje tem 180 questões, divididas em quatro áreas do conhecimento: linguagens e códigos (português), ciências humanas (geografia e história), ciências da natureza (biologia, física e química) e matemática, além da redação.

A intenção do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é que o Enem se torne uma forma generalizada de seleção para as universidades, substituindo até o tradicional vestibular. As instituições puderam escolher entre a substituição total do vestibular pelo Enem e outras três modalidades: utilizá-lo como primeira fase da seleção, usar a nota na prova para atribuir um percentual na avaliação final dos candidatos e usá-lo para preencher vagas remanescentes.

A prova do Enem é constituída de questões objetivas e uma proposta de redação do tipo dissertativa. Todas as questões seguem uma matriz de competências, que por sua vez se refere à capacidade do estudante dominar e compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentações consistentes e elaborar propostas que atentem para sociedade.

Cada competência, na prova, corresponde a um conjunto de habilidades, que são a demonstração prática das competências. A matriz de referência traz um conjunto de 120 habilidades, constituindo 30 para cada uma das quatro grandes áreas que compõem a prova.

MATRIZ DE REFERÊNCIA

A Matriz de Referência é a base utilizada pelos professores e profissionais que elaboram as questões da prova. As questões também são chamadas de itens, porque são avaliadas de forma individual, tendo como base a competência dentro da área específica e a habilidade direcionada. Assim, para que se possa entender a matriz abaixo, deve-se observar o seguinte: **cada área de abrangência da prova apresenta a competência ligada à habilidade correspondente (sendo a habilidade representada pela letra H).**

1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias:

Competência de área 1 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 – Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 – Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 – Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competência de área 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Competência de área 3 – Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas.

H11 – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Competência de área 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 – Reconhecer o valor da diversidade artística e das interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 – Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 – Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 – Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H29 – Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H30 – Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

2 – Matemática e suas tecnologias:

Competência de área 1 – Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

H1 – Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações – naturais, inteiros, racionais ou reais.

H2 – Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

H3 – Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.

H4 – Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.

H5 – Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.

Competência de área 2 – Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

H6 – Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

H7 – Identificar características de figuras planas ou espaciais.

H8 – Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

H9 – Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Competência de área 3 – Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H10 – Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.

H11 – Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

H12 – Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas.

H13 – Avaliar o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente.

H14 – Avaliar proposta de intervenção na realidade utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.

Competência de área 4 – Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H15 – Identificar a relação de dependência entre grandezas.

H16 – Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.

H17 – Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.

H18 – Avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.

Competência de área 5 – Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

H19 – Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.

H20 – Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.

H21 – Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.

H22 – Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.

H23 – Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.

Competência de área 6 – Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

H24 – Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.

H25 – Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.

H26 – Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

Competência de área 7 – Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

H27 – Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.

H28 – Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.

H29 – Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.

H30 – Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.

3 – Ciências humanas e suas tecnologias:

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Competência de área 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

H7 – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

H8 – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

H10 – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H13 – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 – Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

H18 – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócioespaciais.

H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 – Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Competência de área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

H22 – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H23 – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

Competência de área 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

H28 – Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

4 – Ciências da Natureza e suas tecnologias:

Competência de área 1 – Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.

H1 – Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos.

H2 – Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico.

H3 – Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.

H4 – Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.

Competência de área 2 – Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.

H5 – Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano.

H6 – Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.

H7 – Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.

Competência de área 3 – Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

H8 – Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.

H9 – Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos.

H10 – Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e(ou) destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.

H11 – Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.

H12 – Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios.

Competência de área 4 – Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

H13 – Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos.

H14 – Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros.

H15 – Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos.

H16 – Compreender o papel da evolução na produção de padrões, processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos.

Competência de área 5 – Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos.

H17 – Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica.

H18 – Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.

H19 – Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.

Competência de área 6 – Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H20 – Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.

H21 – Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo.

H22 – Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais.

H23 – Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.

Competência de área 7 – Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H24 – Utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.

H25 – Caracterizar materiais ou substâncias, identificando etapas, rendimentos ou implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção.

H26 – Avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de recursos energéticos ou minerais, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.

H27 – Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.

Competência de área 8 – Apropriar-se de conhecimentos da biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H28 – Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros.

H29 – Interpretar experimentos ou técnicas que utilizam seres vivos, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias primas ou produtos industriais.

H30 – Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.

QUESTÕES OBJETIVAS

As questões objetivas – muitas vezes chamadas de múltipla escolha – são organizadas tendo, sempre, um texto base (texto, tabela, gráfico, charge, tirinha, etc.) seguido da devida referência e demais elementos que são apresentados abaixo:

O texto base: responsável por acionar o conhecimento do avaliado, servindo como uma direção ao que se pedirá o no item. Na maioria das vezes, retirado de uma referência clássica da disciplina/área.

O enunciado/comando: é a instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada pelo estudante, aqui se define o nível de habilidade cognitiva requerida e que será avaliada. Pode ser uma pergunta, pode ser uma frase a ser completada ou respondida pelas alternativas. Assim, deve-se sempre prestar atenção nos sinais de pontuação e demais elementos que constituem a questão.

Alternativas: são as possibilidades de resposta, formadas pelo gabarito (alternativa correta) e pelos distratores (alternativas incorretas). Não se utilizam os seguintes termos: **nenhuma das respostas anteriores, todas as anteriores**. As alternativas não são longas e repetitivas. Não são empregados elementos que levem à resposta correta por exclusão e não se deve tornar uma alternativa falsa pela inclusão da palavra NÃO.

Gabarito: única alternativa correta.

Distratores: são alternativas incorretas, redigidas com aparência de resposta correta, mas sendo inquestionavelmente incorreta. Devem parecer corretas para aqueles que não adquiriram a competência e a habilidade exigida.

Atenção, sempre se deve ler a questão como um todo, começando pelo texto base e, em seguida, compreender o comando e resolver a questão.

EXEMPLO DE QUESTÃO OBJETIVA

Questões de 96 a 135

QUESTÃO 96

O *rap*, palavra formada pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (o *break dancing*) e das artes plásticas (o grafite), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura *hip hop*. O *break dancing* surge como uma dança de rua. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com *sprays* nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do *rap*, do *break dancing* e do grafite se tornaram os pilares da cultura *hip hop*.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o *rap* e o *funk* na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (adaptado).

Entre as manifestações da cultura *hip hop* apontadas no texto, o *break* se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

- Distrator **A** retilíneos, como crítica aos indivíduos alienados.
- Gabarito **B** improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.
- Distrator **C** suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- Distrator **D** ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- Distrator **E** cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

LC - 2º dia | Caderno 8 - ROSA - Página 6

Texto base com a função de ativar o conhecimento sobre o conteúdo abordado.

Referências, sempre buscando contextualizar a leitura do texto base.

Comando, sempre com linguagem clara e objetiva.

Questão interpretativa, a qual busca a complementação do comando. A alternativa é a continuidade do texto presente no comando.

Fonte: Prova do Enem, 2015 – Caderno rosa, 1º dia de aplicação.

A REDAÇÃO

A matriz de referência da redação não possui habilidades, mas conta com um conjunto de competências específicas e níveis de conhecimentos associados a ela. São competências abrangidas na prova de redação:

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

NÍVEL	PROFICIÊNCIA	PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 0	Muito baixa ou ausente	0	Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita, aproximando o texto à oralidade.
Nível I	Baixa	200	Demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
Nível II	Mediana	400	Demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando vários desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
Nível III	Boa	600	Demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
Nível IV	Muito boa	800	Demonstra bom domínio da norma padrão, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
Nível V	Excelente	1000	Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando escassos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

NÍVEL	PROFICIÊNCIA	PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 0	Muito baixa ou ausente	0	Desenvolve texto que não contempla a proposta de redação, desenvolve outro tema e/ou elabora outra estrutura textual que não a dissertativo- argumentativo.
Nível I	Baixa	200	Desenvolve de maneira tangencial o tema ou apresenta inadequação ao tipo texto textual dissertativo-argumentativo.
Nível II	Mediana	400	Desenvolve de forma mediana o tema a partir de argumentos do senso comum, paráfrases dos textos motivadores ou apresenta domínio precário do tipo textual dissertativo-argumentativo.
Nível III	Boa	600	Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível e apresenta domínio adequado do tipo textual dissertativo- argumentativo.
Nível IV	Muito boa	800	Desenvolve bem o tema a partir de Argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo.
Nível V	Excelente	1000	Desenvolve muito bem o tema a partir de um repertório sociocultural produtivo e de argumentação consistente e apresenta excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo.

Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

NÍVEL	PROFICIÊNCIA	PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 0	Muito baixa ou ausente	0	Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista.
Nível I	Baixa	200	Apresenta informações, fatos e opiniões fracamente relacionados ao tema e não apresenta um ponto de vista.
Nível II	Mediana	400	Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista.
Nível III	Boa	600	Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista.
Nível IV	Muito boa	800	Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente em defesa de seu ponto de vista.
Nível V	Excelente	1000	Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.

Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

NÍVEL	PROFICIÊNCIA	PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 0	Muito baixa ou ausente	0	Apresenta informações desconexas, que não se configuram como texto.
Nível I	Baixa	200	Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada.
Nível II	Mediana	400	Articula as partes do texto, com várias inadequações na utilização dos recursos coesivos.
Nível III	Boa	600	Articula as partes do texto, com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos.
Nível IV	Muito boa	800	Articula as partes do texto, com poucas inadequações na utilização de recursos coesivos.
Nível V	Excelente	1000	Articula as partes do texto, sem apresentar inadequações na utilização dos recursos coesivos.

Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

NÍVEL	PROFICIÊNCIA	PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 0	Muito baixa ou ausente	0	Não elabora proposta de intervenção.
Nível I	Baixa	200	Elabora proposta de intervenção tangencial ao tema ou a deixa subentendida no texto.
Nível II	Mediana	400	Elabora proposta de intervenção de forma precária ou relacionada ao tema, mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
Nível III	Boa	600	Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema, mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto.
Nível IV	Muito boa	800	Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto.
Nível V	Excelente	1000	Elabora proposta de intervenção inovadora relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto.

Para a compreensão das tabelas acima, é necessário observar que os níveis se referem ao desenvolvimento da proposta que levará à proficiência. A pontuação está relacionada à evolução da prova como um todo, não apenas aos 200 pontos correspondentes à competência, mas à redação como um todo.

MODELO DE REDAÇÃO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFSZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Balanço 2014. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spn.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.compromissoinstituicao.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializadas.

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos 52 Juizados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

33,4% de processos julgados

9.715 prisões em flagrante

1.577 prisões preventivas decretadas



58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.tribos.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

LC - 2ª dia | Caderno B - ROSA - Página 2

Comando em que apresenta o tipo de texto a ser escrito sobre o tema proposto. Há orientações claras no enunciado.

Textos bases, apenas para que se tenha uma ideia dos assuntos que abarcam a proposta de redação. Sempre com as referências abaixo. Não se deve copiar ou usar os dados.

Instruções que facilitam o desenvolver da proposta, assim, deve-se prestar atenção ao que elas dizem.

Fonte: Prova do Enem, 2015 – Caderno rosa, 1º dia de aplicação.

DICAS ÚTEIS SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO

A nota final da redação do Enem é a média aritmética da pontuação total dada por dois corretores, exceto em casos em que há discrepância entre as duas notas. Se em uma, ou mais competências, a diferença entre as notas dos dois avaliadores for maior que 80 pontos, um terceiro corretor dá a nota daquela competência. Esse terceiro avaliador também é acionado se a diferença da soma total das cinco competências for superior a 100 pontos. Nesse último caso, a nota final do participante será a média aritmética entre as duas notas totais que mais se aproximarem.

Se o terceiro corretor não chegar a um acordo com os outros dois avaliadores, a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores, presidida por um doutor. Essa banca também é acionada para examinar as redações com nota máxima (1.000).

O Edital do Enem prevê seis situações em que a redação do participante pode ser zerada ou anulada. São elas:

- 1) Fuga total ao tema;
- 2) Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- 3) Texto com até 7 linhas;
- 4) Impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- 5) Desrespeito aos direitos humanos;
- 6) Redação em branco, mesmo com texto em rascunho.

Desde o Enem 2012, o MEC disponibiliza o espelho da correção das redações. No entanto, o participante ainda não pode solicitar revisão da nota. Vale lembrar que a maioria das universidades também não aceita revisão da nota das redações em seus vestibulares. Apesar das reclamações, o critério de correção das redações do Enem é mais rigoroso do que qualquer vestibular do Brasil.

A dissertação-argumentativa (tipologia exigida pela banca) deve ser clara, simples e convincente, afinal, trata-se de um texto opinativo. Mas não é por isso se deve sair escrevendo qualquer coisa de puro “achismo”, é preciso ter força nos argumentos.

SIMPLICIDADE

Tentar impressionar a banca escrevendo “difícil” pode ser um tiro pela culatra. Afinal, seu texto pode ficar tão “difícil” a ponto de ser cômico e, como é de praxe, virar piada na internet. Além disso, por se tratar de um exame de avaliação de estudantes do Ensino Médio, os responsáveis pela correção das redações do Enem já imaginam um vocabulário simples, de quem ainda está estudando e que pouco lê. Portanto, lembre-se deste conselho: em se tratando de palavras “difíceis”, menos é mais.

COMEÇANDO

Por onde começar?

Pelo título pode ser um mau caminho. Afinal, para tentar se manter naquilo que o seu título indica, você pode acabar limitando seu texto. Então, comece pelo texto e deixe o título por último. No caso da dissertação-argumentativa do Enem, não se esqueça de adiantar o assunto logo no primeiro parágrafo.

Se quiser fazer alguma citação, atenção para alguns detalhes:

- Citar frases ou bordões de novelas, filmes ou programas de entretenimento pode parecer fútil e vazio aos olhos da banca corretora.
- Prefira frases, declarações ou expressões de personalidades da educação, da literatura, ou das artes, que estão mais ligadas ao seu cotidiano estudantil e mostram vínculo cultural.
- Cuidado na hora de citar esses autores. Se não se lembrar ao certo o que ele(a) disse, prefira uma citação indireta, dizendo com suas palavras a citação em questão (como paráfrase) dando os créditos ao dono da “ideia”. Se lembrar da frase por completo, coloque aspas do início ao fim e também cite o nome do autor, sem mudar sua declaração.

LÍNGUA PORTUGUESA

Os corretores do Enem (e de qualquer bom vestibular) são severos neste ponto: não admitem desvio da norma padrão do português. A norma culta é indispensável e isto está claro nas instruções da prova do Enem.

Veja algumas dicas do que deve ser evitado:

- Não utilize gírias, a não ser que esteja absolutamente dentro do contexto (se estiver sendo usada para exemplar a fala dos jovens atualmente, em um texto sobre a adolescência, por exemplo), as gírias não são aconselhadas.
- Sem coloquialismo, a escrita não funciona exatamente do modo como falamos. Portanto, cuidado ao tentar escrever de maneira “simples”, como dito acima, para não exceder na simplicidade. A formalidade deve estar acima do coloquialismo.
- Nada de versos, o texto exigido na prova de Redação do Enem deve ser escrito em prosa. E texto em prosa é todo aquele que não está escrito em versos. Sendo assim, nada de utilizar versos e escrever sua Redação como uma “ode” ou poesia. Isso também está nas instruções da prova.
- Evite ser prolixo, utilizar muitos verbos para dizer algo que poderia ser dito com um, ou dois, torna a leitura cansativa e prolixa. Mostrar poder de sintaxe, sendo o mais coeso possível, lhe dará pontos no final. Evite também períodos muito longos.
- Fique longe dos modismos, a TV é a grande culpada da disseminação de alguns modismos linguísticos que são errados. Exemplos desses “acidentes” são expressões como “a nível de”, “no sentido de” ou mesmo os gerúndios, como “estar falando”. Essas expressões são consideradas “vazias”, por serem

apenas “muletas”, que empobrecem o texto. Utilizá-las pode ser um atestado de reprovação na redação.

- Cuidado com a letra, sabe aquele caderninho de caligrafia que você tanto odiava? Pois é, ele poderia ser um grande aliado no quesito legibilidade. Como as redações do Enem são escritas à mão (e de caneta, o que torna a escrita mais escorregadia e menos aderente do que com um lápis, ou lapiseira), subentende-se que quem vai ler o que você escreveu precisa entender sua letra. Se sua letra é ilegível, a leitura pode tornar-se cansativa e de difícil compreensão, deixando o corretor (que, no mesmo dia, lerá dezenas de redações semelhantes) um pouco irritado.
- Esqueça o internetês! A não ser que, como no caso das gírias, você esteja exemplificando a escrita dos jovens na internet, por exemplo, em hipótese alguma, escreva da mesma forma com a qual se comunica pela rede. A língua portuguesa acaba de receber algumas reformas, mas, por enquanto, incorporar abreviações como “pq”, “vc”, ou expressões como “naum” e substituir o acento agudo pelo “h” ou o “o” pelo “u” ainda não está nos planos da Academia Brasileira de Letras.
- Modere no estrangeirismo, palavras como “ranking” ou “show” foram incorporadas à nossa língua e podem ser usadas tranquilamente. Você precisa ter cuidado é com o exagero de palavras em outros idiomas, elas podem empobrecer sua redação.

ARGUMENTAÇÃO

É na construção de seus argumentos que o candidato mostra ter ou não conhecimento. Como a dissertação é um tipo opinativo, você terá de apontar argumentos convincentes e que façam sentido. É com a leitura de jornais, revistas e livros que você adquire domínio argumentativo e consegue, ao escrever, “convencer” o leitor, ao menos, de que tem embasamento.

A proposta de redação do Enem vem, geralmente, acompanhada de uma coletânea (textos base). Essa coletânea pode ser composta de letras de música, declarações, frases, poesias, textos e/ou imagens. Com base nessas informações, você pode começar a construir sua argumentação, mas, não deve limitá-la à coletânea. Isso quer dizer que, além de retomar ideias da coletânea (o que mostra que você leu atentamente o material oferecido), você deve acrescentar informações externas, que sejam de seu conhecimento, adquiridas por meio de leitura. Essa é uma maneira de deixar claro para a banca que você é bem informado(a).

E, claro, não fuja do tema. Viajar demais e partir para outros assuntos (tentando mostrar conhecimento) pode acabar lhe prejudicando.

TREINE!

A redação é, sem dúvida, uma das provas mais importantes de qualquer processo seletivo que se preze. Vestibulares, concursos e outros exames geralmente exigem dos candidatos que redijam textos, de gêneros e temas variados, para, desta forma, selecionar quem conseguiu a vaga em disputa.

Então, faça textos semanais, treine a escrita, mantenha a leitura em dia e esteja preparado para a prova de Redação, não só a do Enem. Ler é a melhor forma de aprender a escrever e ter domínio da escrita lhe ajudará em muitas ocasiões de sua vida profissional ou social para o resto da vida!

Na hora da redação do vestibular, pinta uma dúvida: que tipo de texto escolher para poder se sair melhor? Essa resposta só mesmo o candidato pode dar ao verificar a proposta do tema da redação, mas o que vai mostrar ao vestibulando com qual estilo textual ele se sai melhor é a prática.

11 POSSÍVEIS TEMAS DE 2019

FIM DOS TEMAS POLÊMICOS

O Ministério da Educação (MEC) já havia anunciado que o Enem 2019 não terá questões consideradas polêmicas e “ideológicas”, referindo-se aos assuntos abordados em edições anteriores, mesmo posicionamento que deve valer para o tema da redação deste ano.

DISCURSO DE ÓDIO NA INTERNET

O acesso à internet possibilita a inclusão social e a troca de experiências entre pessoas de diferentes lugares, mas é o discurso de ódio que tem chamado a atenção com a popularização das redes sociais. O tema “**Os efeitos da cultura de ódio na internet**”, promovendo a reflexão sobre os motivos que levam os usuários a serem agressivos e se juntarem em grupos para propagar preconceitos e atacarem indivíduos ou ideias com os quais não concordam.

VOLTA DE DOENÇAS ERRADICADAS OU MOVIMENTO ANTIVACINA

Doenças consideradas erradicadas após a massificação das vacinas estão voltando a aparecer, como é o caso do Sarampo no Brasil.

O principal motivo para o ressurgimento das doenças é o crescimento do movimento conhecido como antivacina, pessoas que são contra a imunização e colocam em risco a saúde pública. Esse tema se relaciona com responsabilidade social e, sem dúvidas, traz implicações graves ao país.

TEMAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Os temas ligados à Educação e ao ambiente escolar também estão entre as apostas dos professores para a redação do Enem 2019. Veja quatro possíveis assuntos:

Alfabetização: Hoje são 11,5 milhões de pessoas acima de 15 anos analfabetas, uma taxa de 7% de analfabetismo segundo dados do IBGE. Os participantes podem falar sobre o direito à educação, fazendo um comparativo com os dados escolares dos brasileiros e propondo soluções para minimizar tal desigualdade.

Evasão Escolar: Como o Brasil apresenta a terceira maior evasão escolar do mundo - dados Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – o tema é importante para ser abordado no Enem 2019. É possível se sair bem fazendo uma análise do perfil das pessoas que mais abandonam os estudos e seus motivos, trazendo uma solução para esta parcela da população.

Educação Domiciliar: Projeto de Lei do atual Governo (que pode mostrar um posicionamento da nova temática do Enem), a Educação Domiciliar pode ser abordada levando em consideração a qualidade da educação brasileira e de que maneira o estudo em casa pode ser positivo.

Violência nas Escolas: Os acontecimentos recorrentes de violência nas escolas e a necessidade de reflexão sobre o tema. Um espaço para o desenvolvimento do saber e formação cidadã, ao se transformar em um território agressivo, significa também declínio das instituições familiares, políticas e sociais.

A VIOLÊNCIA NO BRASIL E A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

O atual governo aposta na redução da maioridade penal como diminuição do envolvimento de jovens nos crimes, mas há uma discussão se essa é a melhor saída ou se haverá um aumento no número de prisões e crescimento do já sobrecarregado sistema prisional brasileiro. Os estudantes precisam usar as estatísticas atuais para se posicionarem sobre a temática.

MIGRAÇÕES E A QUESTÃO DOS REFUGIADOS

O Brasil é um país que recebe imigrantes e refugiados diariamente, em especial os venezuelanos que buscam refúgio em terras brasileiras, sendo a porta de entrada o estado de Roraima.

COMBATE À DEPRESSÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O número de suicídios no Brasil chama atenção para os efeitos da depressão na vida das pessoas, doença que, por vezes, é negligenciada. Uma redação do Enem com tal tema pode trabalhar as políticas públicas para prevenção de suicídios, assistência para quem tem depressão ou outras doenças psiquiátricas e estimular a busca pelos cuidados com a saúde mental.

EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

A exploração sexual infantil é algo presente na sociedade brasileira e com muitos dados para que o estudante possa se basear para seu texto. É um tabu e perpetua algumas mazelas sociais, como a perpetuação do círculo de pobreza, a cultura da violência, o machismo, o abuso de poder.

Dúvidas?

Entre em contato e/ou agende uma palestra.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALEO DO IGUAÇU – UNIGUAÇU

Rua Padre Saporiti, 717 – Bairro Rio D'Areia

União da Vitória – Paraná

CEP.: 84.600-904

Tel.: (42) 3522 6192

prof_atilio@uniguacu.edu.br